

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**SENHOR PRESIDENTE**, ainda que submetendo a uma dura prova a sua modestia—mais um sacrificio pela Patria—o imperativo da Verdade historica e o proprio valor social do Exemplo impõem-nos proclamar que esta vibração da consciencia colectiva é, antes de tudo, o reconhecimento da Nação pelo bem que lhe deve e a institua necessidade de guardar, como precioso tesouro, as virtudes cívicas que generosamente tem posto ao serviço dela.

A bondade e o aprumo, a discrição e a afabilidade, a autoridade e a simpatia, a intelligencia e o bom senso, a prudencia e a decisão, a sensibilidade e a firmeza, a serenidade e o brio, a integridade de caracter e a elegancia mental, a dignidade da função e a simplicidade, o sentido do que é justo e humano, a vontade sobranceira ás paixões, a lealdade, o espirito novo, a intuição do Interesse Nacional... tudo no Presidente Carmona se completa e equilibra para a formação do perfeito Chefe de Estado.

Num suporte fisico que se diria fragil reside, em quasi impressionante contraste, a alma forte dum português de lei, e, sob a apparencia da sua calma superficie tudo é nela borbulhante fonte de inspiração patriótica e culto exaltado deste forte dever: Servir!

A Nação sabe, Senhor Presidente, nove anos passados sobre a intervenção salvadora do Exercito na vida publica, tantos como os da absoluta doação da vida de Vossa Excelencia á Patria, que no seu alto posto, tecido de responsabilidades em que o risco e a gloria vivem paredes meias, os seus cabelos branquearam nas vigílias por Ela.

O jubilo da Nação, ao redor de Vossa Excelencia, é assim a irreprimivel expansão dum nobre sentimento por quem tanto a ama e tanto dela se fez amar.

Longos anos de devoção no serviço da Patria, ocupando o posto donde se divisa todo o horizonte do Interesse Nacional, no seu ser se acumularam experiencia e possibilidades tais que, havendo alienado de v. ex.<sup>a</sup> a propria personalidade, o seu desaproveitamento redundaria em deminuição do patrimonio de nós de todos.

Por outro lado, ninguem já duvida no mundo da politica e do direito publico, pela lição dos factos e na reforma das leis, que toda a possivel continuidade no exercicio das mais elevadas funções do Estado é importantissima condição do exito, se os que a servem estão verdadeiramente á sua altura.

Em épocas de profunda renovação social e política, essa verdade assume então a força duma impreterivel evidencia: aliás se perderia, com a busso-la, o novo rumo.

Vive-se em Portugal a hora fecunda dum dobrar de esquina para a luminosa Era Nova Corporativa, depois duma longa e triste caminhada por tortuosas veredas, em que tantas ruinas sobrepuzeram.

Dr. Carneiro Pacheco

**O CASO** do rapto do filhinho do celebre aviador Lindbergh emocionou toda a gente e fez gerar odio contra o seu autor, revestiu-se duma tão grande crueldade que só a morte de tal féra humana podia compensar a dor dos Pais.

Mas acresceu ainda a burla de re-

## O Sr. General Carmona FALA À NAÇÃO PORTUGUESA

A comoção que de mim se apoderou ante a expressão dos sentimentos de que V. Ex.<sup>as</sup> foram interpretes, na homenagem com que me quizeram distinguir, aumentou ainda, se é possível, com as palavras que em nome de todos proferiu o presidente da Comissão Executiva da União Nacional.

Quizeram V. Ex.<sup>as</sup> saudar o homem que os acontecimentos puzeram á frente do País em momento decisivo da sua história e que no exercicio do alto lugar que lhe confiaram procurou sempre manter o espirito da revolução.

Tive com efeito a fortuna de tomar parte no grande movimento reorganizador que se operou em Portugal com a revolução de 28 de Maio, levada a efeito pelo Exército ao mandato imperativo da Nação. A partir desse momento o País tem caminhado a um novo ritmo—novo ritmo nas concepções e novo ritmo nas realizações, e a obra que empreenderam os homens que comungaram nesse movimento ou a ele se associaram, já ninguém, com justiça, a pode negar.

Esta obra é o resultado do esforço de muitos portugueses, de muitas energias que procurei superiormente congregar, sempre

dominado pela ideia de interessar todas as actividades nacionais no plano que a revolução pretendia realizar e felizmente vem realizando.

O calor e grandiosidade da vossa manifestação dizem-me que eu soube atingir esse objectivo, em perfeita intimidade de pensamento com os homens directamente responsaveis pela acção governativa, e dizem-me tambem que vós quereis que eu continue a servir a Nação no lugar que tenho desempenhado.

Depois de nove anos de tão árduos trabalhos e cuidados niuguem poderia estranhar que fôsse substituido por outrém, ao terminar o meu mandato. Mas todos estranhariam que recusassem continuar, se as consciencias esclarecidas e á minha própria, se apresentasse como estrito dever cívico anuir a propor de novo a minha candidatura.

Não é para um soldado sacrificio servir a Pátria, mas, se o fôra, de boa vontade o faria, correspondendo ao que tenho de considerar como voto do País, e V. Ex.<sup>as</sup> de modo tão eloquente tiveram a gentileza de

ceberem o preço do resgate—50 mil dolares, cerca de mil contos—e saberem não poderem entregá-lo vivo.

Veio agora o julgamento do suposto autor e todo o Mundo tem os olhos presos á sala do tribunal onde a tragedia se vai desbobinando.

A nós, o caso tem-nos apaixonado, seguindo—contra o costume—as varias fases do julgamento.

A principio, as provas eram esmagadoras, os factos pareciam conceder-se á volta do reu, acastelando-se nuvens de quasi certeza do seu crime; e a nossa sensibilidade não se exarcebou ao ler os preparativos da cadeira electrica onde o reu pagaria com a vida a vilania do seu crime.

Mas surgiram, a seguir, depoimentos que nos deixaram perplexos, evidenciando-se quasi a certeza de que Hanptmann nada teve com o crime.

E aqui está o quasi a torturar o nosso raciocinio.

Como condenar á morte um homem sobre que não há a certeza do seu crime?

E erros judiciais estão a surgir a cada instante: ainda há dias lêmos que, após dez anos de prisão, foi solto um homem que se verificou estar inocente do crime que estava expiando.

Dez anos preso inocentemente deve ser uma tortura moral para enlouquecer.

**E' SEMPRE** com revolta que vemos espicaçar os animais, obrigando-os a um esforço demasiado, impróprio para as suas forças.

Não pertencemos á Sociedade Protectora dos Animais, mas temos a mesma sensibilidade dos seus associados, e então se esse animal é o boi, muito mais nos revoltamos, porque ele é o auxilio máximo do agricultor, o seu companheiro de trabalho nas fatigantes lides da lavoura portuguesa, o seu associado na economia do casal, ajudando-o pacientemente, ás vezes até parece que inteligentemente.

Merece, em recompensa, os melhores tratos, os maiores cuidados animadores, ele que emprega todo o seu brutal esforço a ajudar o seu dono.

E que vemos muitas vezes? o mais revoltante espectáculo, os pobres dos animais a serem agulhoados brutalmente, vergados a um peso excessivo para as suas forças depauperadas por uma alimentação deficiente.

Ainda há dias, subindo a ladeira em frente á Escola Gonçalo Pereira, um carreteiro agulhoava impiedosamente os bois que mal poderiam com metade do carroto enorme que lhes lançaram, vergado em arco o dorso esquelético, fincando-se no pavimento empedrado, reterando a musculatura empobrecida e por fim caíndo, esgotados.

E que fez o bruto do carreteiro? Com a vara e o agulhão fustigou-

os sem alma a eles que iam levar-lhe um pouco de lenitivo á sua pobreza, ajudá-lo a adquirir uns magros escudos para o caldo que havia de dar á familia.

Como os homens são muitas vezes deshumanos e ingratos!

**QUANDO** um individuo é muito esperto costuma dizer-se que é um grande *financeiro*; ora acontece que muitas vezes tambem estes se enganam.

Ainda agora, um grande *financeiro* inglez—o nome não importa, mesmo é muito exquesito—lembrou-se de adquirir nos mercados de todo o Mundo a pimenta branca, procurando provocar alta de preço.

Ora acontece que surgiu em abundancia a pimenta preta, muito mais barata em virtude de existirem enormissimas plantações e não se prestar a açambarcamento.

E daí? Falhar o famoso plano do tal *financeiro* que tinha adquirido pimenta branca no valor de 2 milhões de libras, receiando-se que tal operação afecte grandemente varias bolsas.

Ora aqui está como a pimenta vai fazer espirrar muitos *financeiros*.

Ha pessoas, sem ser *financeiras*—que *espirram* á menor pitada de pimenta, quer seja branca ou preta; outras então nem com os 2 milhões de libras de pimenta são capazes de *espirrar*.



## No Recolhimento do Menino Deus

## MAIS UMA FESTA INFANTIL

No Recolhimento e Asilo do Menino Deus, realizou-se, no passado Domingo, mais uma linda e encantadora festa infantil, promovida pelas educandas daquela Casa de Caridade, dedicada aos seus benfeitores, bem como da Crèche D. Antonio Barroso.

Ali fomos também ante-gosando já as alegres surpresas que nos indicava o programa—convite.

O que vimos lá dentro, no amplo e confortável salão, repleto de convidados; o que vimos naquele teatrinho improvisado, alegrou-nos e comoveu-nos!

E dizer que ha gente, muita gente, que não gosta das crianças como não gosta das flores. As crianças são como um roseiral em flor que vão desabrochando para a vida ao calor do sol vivificante; e o sol que alegra e vivifica as criancinhas do Recolhimento do do Menino Deus e Crèche D. Antonio Barroso, é o sol da Caridade, que, como a sarça de Moisés, arde sem se consumir no coração dos seus benfeitores.

As crianças!...

Sem criancinhas o mundo seria uma desolada *necrópole* e os lares das famílias, tristes e lugubres *jazigos*!...

As criancinhas são a alegria dos pais e do próprio Deus que lhes deu o ser e a vida.

Foi Ele que o disse aos Apóstolos por estas expressivas palavras:

*Deixai vir a mim as criancinhas.*

O que seria dos velhos que vão dobrando o cabo das tormentas para a viagem misteriosa do Alem; o que seria dos avós cansados e aborrecidos de viverem neste vale de lágrimas, se não fossem as criancinhas que, com os seus lindos sorrisos e tagarelices ingénuas nos vão tornando menos pesado o fardo da vida.

São ainda e sempre as criancinhas que transformam o coração triste das mães numa alegre alvorada da primavera.

Alexandre Dumas, escrevendo alguns sobre uma festa de criança, termina o seu madrigal por este paradoxo ou trocadilho:

«Ó mocidade, primavera da vida!

Ó primavera, mocidade do ano!»

Nós fomos sempre um idealista á procura do Belo como D. Quixote, como Bernardim Ribeiro e tantos outros poetas que nos falam do Amor e Caridade. Mas de todos esses poetas espiritualistas, nenhum sabe falar á alma e sensibilizar o nosso coração como o saudoso João de Deus que, com a mais amorosa e compassiva ternura pelas criancinhas orfãs e abandonadas, assim lhes fala:

—De que choras tu, anjinho?

—Tenho fome e tenho frio...

—E só por este caminho,

Como a ave que caiu

Ainda implume do ninho!

«A tua mãe já não vive?

—Nunca a vi na minha vida

Andei sempre assim perdida.

Mãe certamente não tive.

És mais feliz do que,

Que tive mãe e morreu!...

Mas, os leitores estão ansiosos para que ponha ponto nestas divagações sentimentais, sobre o amor e a Caridade, para lhes dizer, em notas ligeiras, o que foi a festa das educandas do Recolhimento.

Pois bem; vamos lá a isso. *No-blesse oblige*. Se bem que, uma coisa é vê e outra dizer...

O que mais chamou a nossa atenção de crónista foi o câro da abertura, com versos e musica humorística que

## Barcelos progride?

Como já disse, é função das comissões de Iniciativa e Turismo o trabalho de embelezamento, constituindo, por assim dizer, como que um complemento da função municipal.

Esse trabalho de embelezamento é exercido, de modo preferente, nos locais mais destinados a receber a visita aos turistas.

Jardins, aspecto estético da iluminação, disticos indicativos das ruas, auxilio prestado a qualquer melhoramento local em ponto mais visitado, etc.

Em Barcelos como também vimos, estamos em presença da falta de obras que são rudimentar dever municipal. Não há que alindar o que o município tenha concluído. Ha que fazer aquilo que o Município não fez, e não pode fazer por estes anos mais chegados.

Já tive occasião de expôr o que ha a fazer, e o que ainda não pôde fazer-se.

Em Barcelos ha quem diga que turismo quiere dizer Franqueira. A isto responderei na próxima semana, se puder ser.

Começando pelo primeiro trabalho de embelezamento, acima anunciado, temos de passar uma revista pelos jardins de Barcelos.

Temos um parque, o verdadeiro parque da cidade. Chega bem, em extensão, para acolher os visitantes em dias de maior affluencia. E não oferece aspecto frio de «lá vem um...», quando a concorrência é só barcelense.

Porque, seja dito de passagem, quando certa megalomania barcelense reclama grandes parques, esquece-se de que toda a população de Barcelos não chega para encher o campo da Feira. O nosso parque é a Cêrca da Santa Casa, beleza que dá mostras de mal compreendida que é, ou tem sido.

Muito disparate lá se fez, em tempos, idos há muito, e em tempos meio remotos, tendo-lhe acontecido, porém, aquilo que um barcelense de nome dizia de Barcelos: «terra tão linda que, por mais se tenham empenhado em estragá-la, em torná-la feia, não o conseguem».

A Cêrca, para que me consta ir voltar-se diligente acção da actual Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, deve ser restituída a sua vegetação própria, característica, regional. Com pouco, muito pouco, a Cêrca ficará digna de ser orgulhosamente mostrada.

Jardinagem, em Barcelos, não passa de um arremedo.

As placas de mosaicultura na Avenida Doutor Oliveira Salazar (denominação melhor applicavel a outro local, por mais logica), apesar da sua dispendiosa conservação, é a unica obra de jardinagem, quasi de todo completa.

De resto, ou é o antigo Jardim Publico, em meio arranjo, ou é... zero.

Junto de um monumento que reclama o jardim da sua epoca, quer na transformação que o superior exige, quer no inferior, cuja urgencia se impõe, há, actualmente, nada, ou disparate.

O mesmo nada junto de outro

fez rir e... chorar por mais.

A seguir veio uma comédia chistosa:—«*Quatro libras por um quarto*»—cujos episódios cómicos provocaram nos espectadores uma alegria esfusiantes de gargalhadas.

Logo após, um curto intervalo uma das educandas recitou, com sentimento

grupo de monumentos, problema que não pôde ser resolvido de forma arbitraria ou ao gosto de A., que viu um de que gostou muito em X., ou de B., que viu um modelo muito interessante... na China.

Nada de exotismos, nada de megalomanias na construção, e nada de conservações demasiadamente dispendiosas.

Assim foi visto o problema do antigo Jardim Publico.

Tem uma linda alameda central, com um complemento de arborização de sombra agradável, refugio nos dias de feira em que o calor aperta no Campo da Feira, e logar de aprazível estancia, nas tardes e noites de Verão, para o habitante e para o visitante de Barcelos.

E' também passeio lateral, berma de uma estrada que nos traz os que veem de Viana ou de Ponte de Lima, e passeio de mais duas ruas do chamado (a politica partidaria a estragar a toponimia)—Campo 5 de Outubro.

Dar-lhe o pequeno arranjo de forma a integrá-lo na sua função actual, diferente de quando era jardim fechado, é obra de dispendio relativamente pequeno, e que melhora, notavelmente, o aspecto, e torna mais facil e agradável a circulação. Além de que se completa uma das muitas obras que estão começadas, e como que abandonadas.

Mas, até nisto, para o lado do Município, além de muito boa vontade; ólho, não vejo ninguém», a não ser a repetição incansavel de que não ha verba, nem para uma ajudasinha.

Nestas condições difficil é trabalhar, muito difficil, para quem queira fazer obra solidamente baseada, subordinada a um plano logico, e possivel de executar-se, a nada mais atendendo.

Mas, em materia de jardinagem, se, por agora, para já, nada mais poderá fazer-se, indispensavel é ir voltando as vistas para esse Largo da Porta Nova onde se impõe a harmonia exigida pelo muro ornamental, que se espera em breve esteja incluído na protecção do serviço publico dos Monumentos Nacionais, assegurado, portanto, como toda a zona, contra certos perigos, como aquele que ameaçou a Torre do Alcaide, salva, para Barcelos, pelo Estado, contra certa tentativa vandálica de entidade representativa local, com fraco e limitado protesto da gente da terra, entre a qual não faltou quem aplaudisse, porque, se nenhum aplauso houvesse, ninguém se teria atrevido a pensar no vandalismo, cuja intenção chegou a ser exteriorizada.

Não gosto de recordar faltas passadas. Prefiro que as atenções tenham objectivo mais construtivo.

Mas, ás vezes, convem lembrar faltas, para que um exame de consciencia faça moderar certos hipercriticismos perturbadores, e falhos de toda autoridade.

Para a semana, se Deus quizer, pedirei aos leitores que, comigo, olhem para o Monte da Franqueira, e, também isso, servirá de resposta ás observações particulares que, em conversas, me fez um amigo, que é dedicado elemento pró Franqueira.

J. P.

## BANQUETE NACIONALISTA

Em Lisboa, realiza-se no próximo dia 24, um banquete de confraternização nacionalista.

O entusiasmo com que tem sido acolhido pelos intellectuais que defendem as doutrinas morais e sociais do Estado Novo, dá-nos a certeza que o banquete vai resultar numa impressionante manifestação de força.

Os valores reais do intellectualismo lusitano como professores universitários, jornalistas, publicistas, etc. já se encontram inscritos, em grande número.

—«Noticias de Barcelos» associa-se incondicionalmente ao espirito da confraternização de «24 de Fevereiro».

ream os favos de mel. Ei-la:

## O Meu País

Como eu quero ao meu País  
Ao meu lindo Portugal  
Creio até que em todo o mundo  
Não há céu, ao nosso, igual.

Quem não há-de amar-te muito,  
Céu azul do meu País  
Céu que por si só bastava  
Para um poivo ser feliz.

Portugal, terra de encantos,  
Portugal, terra de flores,  
Portugal, terra de sonho,  
Portugal, dos meus amores.

A 2.ª parte abriu com um pequeno drama—*Uma noite de Natal*—de intensa dôr maternal; drama pungente que fez vibrar de dor e de amor o coração maternal das senhoras assistentes. Mas não foi só a estes que o roubo duma filha querida, (perdida e achada) arrancou lágrimas; os homens também choraram. Nós vimos o sr. Hilario Barreiros, apesar daquele seu ar de mata mouros e Farrabraz, limpar, furtivamente algumas lágrimas que lhe deslizam, silenciosamente, pelas faces. E o nosso Prior? e o sr. João Corrêa? e o autor destas notas? Todos sentiram um nó na garganta!

Só os corações duros é que podiam ficar incensíveis perante aquele drama familiar.

## Arcos e Grinaldas

Mas, o coração humano precisa destas rapidas transições: Depois das lágrimas o riso para desopilar a figadeira. E os *Arcos e Grinaldas* foi um liudo e suave *minuete*, que nos alegrou e divertiu pela surpresa do seu ineditismo. Foi um formoso quadro pela cor, pelo ritmo e pela harmonia dos pares dançantes, aquelas esbeltas e delicadas figurinhas, que mais pareciam cromos vivos de postais ilustrados!

Só isto? Não. Houve monologos e poesias cujo fundo de moral era intuitivo.

Terminou esta interessante festa, que teve de se repetir no dia seguinte para satisfazer aos justos pedidos de muitos benfeitores e famílias, por uma breve alocução do zeloso Prior—do pastor daquele rebanho de crianças, como ele disse e muito bem—pedindo aos assistentes e ausentes, para que continuassem sempre e cada vez mais, a emprestar a Deus dando aos pobres, para que não venha acontecer ás crianças do Recolhimento e da Creche D. Antonio Barroso, o mesmo que aconteceu á pupila simbólica de João de Deus.

E agora, para terminar, duas palavras á guisa de comentário:

A-pesar-de tudo quanto tem feito e continua fazendo pelos pobres e crianças a zelosa e persistente Comissão Administrativa deste Recolhimento, Creche D. Antonio Barroso, Sopa dos Pobres, etc., bem como as suas bondosas, activas e abnegadas colaboradoras, muito principalmente a digna Directora e suas auxiliares, as religiosas Franciscanas Missionarias de Maria, ainda há gente em Barcelos, uns pobres e outros ricos, que desconhecem ou *fin-gem* desconhecer esta grande obra social, moral e cristã!

Os piores cegos são aqueles que não querem vêr...

patriotico, uma poesia alusiva ás belezas panoramicas deste nosso Portugal, jardim á beira mar plantado, na frase consagrado do imortal poeta Tomaz Ribeiro.

Mas é melhor transcrevê-la para os leitores a saborearem, como se sabo-



A flagrante questão dos vinhos

**JUSTA ANSIEDADE DA LAVOURA**

É rrialmente de molde, esta melindrosa questão, a interessar e apaixonar deveras o lavrador português, que geralmente é também viticultor em maior ou menor escala.

Para o compreender, basta notar que a viticultura é das maiores riquezas da nossa terra; e que na agricultura, e concomitante viticultura, se empregam mais ou menos directamente cerca de três quartas partes da população portuguesa, continental e insular.

É por isso que a pertinaz crise aguda, traduzida na enorme depressão de preços e impotencia de venda dos nossos vinhos comuns se vem repercutindo duramente em todos os sectores de economia nacional, ocasionando torturantes embaraços e dificuldades aos vinicultores, a redução e depauperante escassês de salários ou jornais, a geral diminuição de poder de compra, e a consequente estagnação e esgotante atrofia do comércio, da indústria, dos transportes, de tudo.

Daí tem resultado um arreliante popular de queixas de mal estar da lavoura—a vítima mais directa desta crise—e um choveiro de reclamações ás instancias competentes e aos poderes públicos.

**Mas a crise... porquê?**

Afinal esta asfixiante crise reduz-se ao jôgo destes dois implacaveis factores: incomportável aumento de produção de vinho e desproporcionada redução de consumo do mesmo. Por outra: Produz-se já vinho em quantidade muitissimo maior, do que aquela que se pode consumir ou a que se pode dar vazão, quer em consumo directo, quer convertendo-o em aguardente ou alcool, quer na exportação.

**Produção de vinho a mais?**

Sim. Este excesso de produção tem-se acentuado sobretudo a partir de 1920 para cá. Em parte porque a cultura da vinha tem-se alargado, tem de imprudentemente descido dos altos, da encosta—que é o seu logar próprio—para os baixos, para os terrenos fundaveis, para as boas terras de várzea, que justamente deviam ser empregadas em trigo, milho e outros cereais e culturas mais necessárias, de consumo ou venda mais seguros. E esta impertinente emigração da vinha para os fundos deu-se um pouco entre nós e no Douro; porém ainda mais largamente no centro e sul do País.

Em parte esta super-produção vinica, é também resultante—para que occultá-lo?—dos chamados produtores directos (entre nós principalmente a Izabela) que segundo os melhores cálculo lançaram, no já excedente volume dos vinhos portugueses, o grosso contingente de 174 mil pipas de americano em 1933, e quantia semelhante em 1934.

Resultado desta super-produção? —um enorme stock de cerca de 200.000 pipas, que sobram do consumo interno e externo, ás quais se não pode dar vazão, e que lança de rasto, avilta e degrada os preços do vinho, que conseguem ser vendidos... ao desbarato.

**Mas então diminuição ou insuficiência de consumo... porquê?**

—Porque a diminuição de poder de compra, da parte dos consumidores (falta de dinheiro...) é actualmente maior entre nós, como aliás em toda a parte, em consequencia da crise económica mundial.

—Porque a mesma super-produção

**Organização e disciplina**

A União Nacional erraria o seu caminho e desviar-se-ia do seu objectivo, se fosse orientada pelo espirito partidario.

Se ela foi criada para que se agrupassem os que acima das paixões partidarias sabem colocar a intenção patriótica e a causa da Nação, é claro que o espirito partidario não cabe dentro da organização.

Basta conhecer-se o primeiro artigo dos seus estatutos para se tirar a conclusão de que, efectivamente, se não trata de um partido criado para acabar com os outros partidos:

«A União Nacional é uma associação sem caracter de partido e independente do Estado, destinada a assegurar, na ordem civica, pela colaboração dos seus filiaços, sem distincção de escola politica ou de confissão religiosa, a realização e a defeza dos principios consignados nestes estatutos, com pleno acatamento das instituições vigentes».

Nós aceitamos e defendemos, não de agora, porque é já de ha muito, os principios politicos que, melhor expostos e ajustados, estão a informar a organização anti-partidaria, anti-demagogica, altamente patriótica que é a União Nacional, e satisfazem ao nosso espirito os «principios fundamentais» do organismo, expressos no Capitulo III dos seus estatutos.

«O Estado é o centro da propulsão, coordenação e fiscalização de todas as actividades nacionais»—e «O poder do Estado na sociedade portuguesa

apenas tem por limite a moral, a justiça e a lei». (art.º 5.º n.º 4.º).

«A familia é fundada na filiação legitima, no patrio poder, na educação dos menores pelos pais e tutores e pelos seus delegados e deve ser defendida pelo Estado como elemento primario da Ordem, disciplina e desenvolvimento da Nação»—(art.º 5.º n.º 7.º)

Mas não era sobre os estatutos da União Nacional que queriamos dizer, embora achemos toda a conveniencia em tornar conhecidos os principios que nos afirmam o seu objectivo.

Era sobre a organização e a disciplina da agremiação que queriamos escrever, continuando o assunto do ultimo artigo.

Arredado, portanto, do seu caminho, o espirito partidario, e estabelecido que a União Nacional é o agrupamento em que cabem todos os bem intencionados, logo se compreende que as comissões dirigentes da União Nacional assumem graves responsabilidades, no modo como dirijam e orientem.

«A União Nacional, (prescreve-se no n.º 26.º do art.º 5.º dos seus estatutos) é imcompativel com o espirito de partido e de facção politica, julgando-o contrario ao principio da unidade moral da Nação e á natureza, ordem e fins do Estado».

Compete ás Comissões dirigentes da União Nacional ter bem presentes tais principios, e tem elas o dever de os difundir e praticar.

A Comissão Municipal do referido organismo continua, como temos visto, a criar comissões nas freguesias deste concelho e é de crêr que todos quantos são nomeados estão perfeitamente dentro de tais principios, por pensamento e por sentimento e por acção.

A essas comissões de freguesia compete:

«1.º Representar a União Nacional junto das autoridades e colectividades da freguesia;

«2.º Informar a comissão municipal ácerca da politica da freguesia e cumprir as instrucções que dela receber;

«3.º Promover a organização e expansão da União Nacional, de harmonia com os estatutos e com as instrucções que receber da comissão municipal;

«4.º Propugnar pelos legitimos interesses da freguesia junto da comissão municipal e das autoridades da freguesia, constituindo orgãos consultivos e auxiliares das autoridades, corpos e corporações administrativas;

5.º Colaborar na organização das casas do povo e dar toda a possivel assistencia ao seu desenvolvimento». Para tudo isto, porem, é mister que se tenha boa organização e muita disciplina.

E não se perde tempo nem interesse, em ir falando de tudo—um pouco.

Mário Silveira

de vinho, que nas asfixia a nós, dá-se tambem lá por fóra, nos países mais ou menos vinhateiros, inclusivé a França, que já foi grande consumidora dos nossos vinhos, mas que agora, encharcada dos seus, já cuida tambem da proibição de plantio e até arranque de alguma vinha.

—Porque no mesmo Brazil—antigo e importante consumidor dos nossos vinhos—mal podemos fazer concorrência ás ondas de vinho, baratissimo, que se lhe oferece de toda a parte, até das repúblicas vizinhas, e mesmo das algumas regiões do seu enorme territorio.

—Porque para uma maior exportação para as nossas colónias occorrem dificuldades semelhantes ás antecedentes, e ainda outras presentemente insuperaveis.

—Porque a conversação do vinho em aguardente e alcool é economicamente impraticavel, porquanto destas mercadorias está o País abarrotado; sendo ainda maior a dificuldade para dar vazante pela conversão em alcool rectificado para combustivel, em vez da gasolina.

**Mas então?**

O governo, acicatado pelas insistentes reclamações das corporações agrícolas e no ancio nobre e patriótico de dar remédio a esta terrivel crise e aliviar as queixas da lavoura, publicou os 4 decretos viti-vinícolas de 28 de Janeiro.

Perfeitos, adequados ao mal esses decretos?

Creio bem que têm asperêsas, que devem ser aplanadas, atrictos, que devem ser quebrados.

E assim acontecerá por certo na discussão, que estão sofrendo nas 2 câmaras.

Creio mesmo que muitas das reclamações, a favor do americano, já apresentadas e em discussão, serão atendidas, como é de justiça. Voltaremos ao assunto.

V. A.

**Comparticipação pelo Fundo do Desemprego até 30 de Junho de 1934 ao Concelho de Barcelho**

Pavimentar a paralelepípedos a R. da Ponte, em Barcelos (campo da Feira)—em 14-2-933—Camara Municipal de Barcelos—Arruamentos, pavimentos e passeios . . . . .	29.246\$16
Alargamento e prolongamento da R. de S. Bento, em Barcelos—em 14-2-933—Camara Municipal de Barcelos—Arruamentos, pavimentos e passeios . . . . .	53.219\$75
Alargamento e prolongamento da R. Candido da Cunha, em Barcelos—em 14-2-933—Camara Municipal de Barcelos—Arruamentos, pavimentos e passeios . . . . .	52.412\$91
Construção de um edificio para a escola secundaria, em Barcelos—em 21-1-933—Camara Municipal de Barcelos—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	138.388\$79
Conservação da Torre de menagem da cidade de Barcelos—em 11-2-1933—D. G. dos E. e M. Nacionais—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	5.000\$00
Diversas obras na igreja matriz de Barcelos (monumento nacional)—em 15-3-933—D. G. dos E. e M. Nacionais—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	20.000\$00
Varias obras de reparação na torre de menagem em Barcelos—em 29-6-933—D. G. dos E. e M. Nacionais—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	23.550\$00
Construção de um edificio destinado á instalação da 10.ª secção e guarda de ferramentas e recolha de veiculos pertencentes ao Estado—em 3-10-933—J. A. das Estradas—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	10.187\$68
Construção de um pavilhão—dispensario em Barcelos—em 30-10-933—A. N. aos Tuberculosos—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	16.220\$33(5)
Construção de um muro de vedação da Cerca do Hospital a construir no Souto da Granja e R. Candido da Cunha, em Barcelos—em 3-11-933—C. M. de Barcelos—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	32.082\$02
Adaptação do antigo quartel de infantaria n.º 8 a dependencia da Secretaria Judicial de Barcelos—em 18-12-933—C. M. de Barcelos—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	17.297\$74
Conservação do Hospital e Asilo dos Invalidos da Misericórdia—em 10-3-934—C. Adm. da Santa Casa da Misericórdia—Edifícios e obras de construção civil . . . . .	63.245\$00
Alargamento da R. Visconde de S. Januário e largo fronteiro á Igreja matriz de Barcelos—em 14-5-934—C. M. de Barcelos—Arruamentos, pavimentos e passeios . . . . .	121.331\$08
	582.181\$46(5)



## Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 21 de Janeiro de 1935

Aos 21 dias do mes de Janeiro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais, srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Souza, Antonio Gomes de Faria Rêgo e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro.

Por motivos justificados não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Joaquim José de Oliveira, secretário e José de Bessa e Menezes, vice-secretário.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal, acusando um saldo em dinheiro de 16.981\$78.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 878 a 893, inclusive, no valor total de 7.678\$80.

## ANULAÇÃO DE RECEITA VIRTUAL

Foi resolvido anular o conhecimento de águas n.º 492, no valor de 14\$30, em virtude de ter deixado de residir em Barcelos o seu devedor.

Foi igualmente resolvido anular o conhecimento do fóro n.º 27, relativo a 1934, devido por José da Costa, de Sequiade, em virtude de esse fóro ter sido remido em 21 de Dezembro de 1931.

## VENDA DE UM CAVALO

Foi autorizada a venda de um cavalo a José Lopes de Azevedo, pela quantia de 50\$00, devendo a venda efectuar-se independentemente de hasta pública atendendo ao valor insignificante do cavalo, o qual se encontra impossibilitado para o serviço de limpeza.

## ESCOLA DE RORIZ

Foi autorizado o pagamento das obras efectuadas na escola de Roriz, no montante de 360\$00.

## POSTO DE ENSINO

A requerimento da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Panque, foi resolvido solicitar a S. Ex.ª o Sr. Ministro da Instrução a criação de um posto de ensino no lugar de Meeiros (Ponte de Anhel), da freguesia de Panque e propôr para a sua regência Deolinda Celeste Torres Albuquerque de Azevedo.

## TAXAS DO CEMITERIO

Pelo Sr. Presidente foi dito em seguida: Considerando que as reformas nos covais do cemitério da cidade estão a ser feitas mediante o pagamento de uma taxa infima; considerando que em consequencia disso, o espaço destinado aos covais se tornará dentro em pouco insufficiente, proponho: que as reformas dos covais das taxas de 2\$00, 5\$00, 1\$00 e 2\$50, por cada ano, passem a ser, respectivamente, de 3\$00, 7\$00, 2\$00 e 5\$00. E, para que as restantes taxas não fiquem em desproporção com estas, proponho mais: que as taxas por enterramentos em covais de 3\$00, 7\$00, 10\$00 e 20\$00, passem a ser de 5\$00, 10\$00, 15\$00 e 25\$00; que as taxas de sepulturas em jazigos de 10\$00 e 20\$00, passem a ser de 15\$00 e 30\$00; e, finalmente, que as taxas das licenças para grades e taboletas passem a ser de 5\$00 e 10\$00, respectivamente pa-

## UNIÃO NACIONAL

## Reunião da Comissão Municipal

A Comissão Municipal da União Nacional, em sessão de 11 do corrente, deliberou propor a nomeação dos srs. Francisco Vaz Correa e Antonio Ferreira de Andrade Gramosa, para a Comissão Administrativa da freguesia de CARAPEÇOS; e para regedor efectivo da mesma freguesia o sr. Agostinho José Pombo.

—Para a Comissão Administrativa da freguesia de VILA BOA (S. João), os srs. Antonio Barbosa Duarte Senra, José Antonio Pereira e Francisco José Alves Junior.

—Para regedores efectivo e substituto da freguesia de AREIAS (S. Vicente), respectivamente, os srs. João Fernandes Soutelo e Francisco de Sousa.

—Aprovou a constituição das seguintes COMISSÕES DA UNIÃO NACIONAL:

**Arcoselo**—composta pelos srs. João Gonçalves Martins, José Luiz Gomes do Rego, José Luiz Ribeiro, José Gonçalves Loureiro e José Gomes de Vilas Boas.

**Paradela**—composta pelos srs. Manuel Barroso de Campos, Domingos Barroso de Figueiredo, José Gomes de Jesus, Ilídio da Ponte Faria e Domingos Gomes da Silva.

**Gamil**—composta pelos srs. José da Silva, José Gomes da Cunha, Antonio Fernandes Cibrão, Manoel Fernandes Cibrão e Domingos José de Azevedo.

ra os covais de menores até aos 10 anos e para os covais de adultos. Mais proponho que esta deliberação se execute a partir do dia 1 do mês de Fevereiro próximo. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## OFICIOS

Da Camara Municipal de Braga, comunicando que a caldeira do antigo matadouro daquela cidade, para aquecimento de água, pode ser cedida pela quantia de 180\$00. Resolvido fazer a aquisição.

Da Junta de freguesia de Arcias S. Vicente, participando que Laurentino Lopes de Araujo, do lugar da Igreja, demoliu e está a construir uma ramada sem estar munido da respectiva licença. A Repartição Técnica, para informar e levantar auto de transgressão no caso de ser verdadeira a participação, devendo intimar nesse caso, o transgressor a tirar a necessária licença.

## REQUERIMENTOS

De José Pereira da Silva Campos, pedindo a ligação de água para o prédio que habita na R. Faria Barbosa. À Repartição Técnica, para proceder á ligação.

De Domingos Joaquim Gonçalves, da freguesia de Tamel (S. Verissimo), pedindo a prorrogação do subsidio de lactação concedido em favor de um seu neto: Concedida a prorrogação por mais 6 meses.

De Raul de Deus Real, empregado da cobrança das receitas da Comissão de Iniciativa e Turismo, pedindo uma gratificação. Indeferido, por não haver verba no actual orçamento.

De Manuel Pacheco de Carvalho, desta cidade, pedindo que sejam feitas as obras necessárias no talho n.º 2, comprometendo-se o requerente a realizar as mesmas obras á sua custa, se lhe for permitido descontar o seu valor no pagamento de imposto semanal. A Repartição Técnica, para fazer o orçamento das obras.

De João Luiz Ferreira, desta cidade, participando que Augusto Joa-

**Bastuço (St.º Estevão)**—composta pelos srs. Antonio Ferreira de Magalhães, Francisco Gonçalves Borges, José Ferreira, David Ferreira Araujo e Luiz da Silva Miranda.

**Panque e Mondim**—José Fernandes Pinto, José Alves Barbosa, Antonio Alves Araujo, José Rodrigues Rosas e Joaquim da Silva Malheiro.

—Tomou conhecimento de vario expediente e da distribuição dos cargos da Comissão da U. N. da freguesia de Areias (S. Vicente).

## Eleição Presidencial

A Comissão Municipal inteirou-se do entusiasmo que está orientando os trabalhos de propaganda em todas as freguesias do concelho para a eleição do Sr. General Carmona e, além da circular que fez distribuir a todos os membros das Comissões de freguesia da União Nacional e das Comissões Administrativas das Juntas e Regedores, deliberou recomendar por este meio o maximo interesse pela reeleição do actual Presidente da Republica, esperando que, como em 16 de dezembro, o eleitorado deste concelho cumpra o seu dever patriótico.

Tambem tomou conhecimento de que no dia 14 se realizarão sessões de propaganda nas Escolas de Ensino Primario do concelho, em satisfação de instruções superiores.

quim Pereira, fez nas trazeiras do seu prédio, sito na R. Bom Jesus da Cruz, uma obra que prejudica o requerente. Resolvido intimar o requerido a solicitar a vistoria, no prédio que construiu, no prazo de três dias.

De José de Sá Ribeiro, desta cidade, pedindo licença para reconstruir um prédio na R. Manuel Pais e para depositar materiais. Deferido, de harmonia com as informações do Sr. Engenheiro.

De João Gomes, da freguesia de Pedra Furada, pedindo licença para atravessar o caminho com um eano para água, no lugar de Codeçais, e para levantar uma forra no seu prédio «Campo da Porta».

De Manuel Gonçalves Maciel Leite, da freguesia de Tregosa, pedindo licença para construir um pátio na sua casa, sita no lugar de Além Rio, vedar um terreno e fazer um coberto e ainda fazer uma parede na sua leira de Cancanhães.

De David Gomes de Faria, da freguesia de Remelhe, pedindo licença para abrir um portelo, fazer um muro de suporte e depositar materiais no seu prédio denominado «Cachada».

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para construir um muro no seu prédio «Quinta da Fonte», do lugar da Esparrinha, freguesia de Arcoselo e para depositar materiais.

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo licença para construir uma casa na Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra. Este requerimento foi deferido, de harmonia com as informações da Repartição Técnica e da Comissão de Estética e os quatro supra mencionados foram tambem deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesias respectivas.

## ESCOLA DO SEXO MASCULINO DE VILA COVA

Finalmente, foi presente um requerimento da Junta de Freguesia de Vila Cova e Banho, pedindo a criação

## As maleficencias do imposto de transmissão

Causou excelente impressão o projecto de lei para defesa da familia, apresentado pelo sr. dr. Braga da Cruz, antigo deputado do Centro Catolico. Não me referirei, por agora, á supressão do divorcio, o qual tem sido poderoso agente de dissolução da sociedade familiar pela poligamia sucessiva, que o divorcio representa. Limitar-me-ei a aplaudir essa proposta, para me referir á isenção da contribuição de registo nas transmissões de bens de ascendentes para descendentes legitimos, a cuja receita se oferece compensação no agravamento de taxa noutros casos de herança ou doação.

Concordo plenamente com a primeira parte da proposta, mas entendo que a compensação de receitas não pode ser pedida a um imposto já de si exagerado, anti-economico e anti-social!

Onde não ha criação de riqueza, não ha materia para justa tributação.

Um capital paga imposto pelo seu rendimento sob qualquer forma. Se é transmitido a outro proprietario, não se criou por isso riqueza, nem surgiu novo rendimento.

Ha apenas direito a uma taxa, quasi estatistica, de registo de mutação para assegurar o exercicio de direitos conexos da mutação. Exigir o Estado, a pretexto dele, pesada contribuição sobre o capital, é confiscar parte dele.

Se as transmissões se realizam por herança, vêm perturbar, por vezes, profundamente a economia familiar. Se são, por titulo oneroso a pesada contribuição da siza onera-as consideravelmente, estorvando-as e tornando-as mais raras.

A contribuição de registo, pesadissima, que no fim de certo numero de transmissões representa a absorção da propriedade pelo Estado, é contraria a todos os sãos principios economicos. Os seus inconvenientes agravam-se enormemente quando se trata de predios rusticos, nos quais o rendimento colectavel multiplicado por 20 é a base da contribuição de registo. Abrange, pois, a renda da terra e o lucro da exploração, dando lugar á tributação de capital muito superior ao que se transmite.

Aprove-se pois a proposta do dr. Braga da Cruz, mas seja completada, prescindindo-se da compensação do imposto dispensado, pedida ao agravamento de outro do mesmo genero.

«Da Voz»

de um segundo lugar na escola do sexo masculino, visto a frequencia da escola o tornar indispensável e atendendo a que existe salão para o seu funcionamento, obtido pelos herdeiros de D. Josefina do Vale Brochado, que se prontificam a fazer as obras necessárias numa das dependencias do edificio escolar. A Junta pede igualmente que a Camara solicite superiormente, a aceitação deste generoso oferecimento, que é mais um motivo de gratidão que aquela freguesia tem para com a Familia Vale. Foi resolvido pedir a criação do referido lugar, louvando a Camara pela sua nobre attitude os herdeiros da falecida Sr.ª D. Josefina do Vale Brochado que, como seu marido, o tambem falecido Sr. Joaquim José do Vale, foram dois grandes beneméritos da freguesia de Vila Cova.

## PARTICIPAÇÃO DO SR. CHEFE DA SECRETARIA

Nesta altura da sessão pediu a palavra o Sr. Chefe da Secretaria, que disse: Atribue-me a lei a obrigação de manter em boa ordem o arquivo dos livros e papeis da Secretaria da Camara. Não ignoram VV. Ex.ªs o estado de confusão e desordem em que



Rádio  
**PHILIPS**  
O MELHOR entre os MELHORES  
FACILIDADES DE PAGAMENTO  
Representantes:  
**MIRANDA & IRMÃO**  
BARCELOS

**Advogado**  
**António Pedrosa Pires de Lima**  
Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 às 6

vim encontrar o arquivo Municipal, reduzido a montes de livros e papeis, cobertos de pó, e ruidos, em parte, pela traça, tal como succedeu na Biblioteca. Tal era esse estado, que impossível me foi, de principio, inventariar o que encontrei e verificar os livros e papeis que faltavam. Só há pouco tempo, depois de ter sido nomeado um empregado incumbido de pôr em ordem a Biblioteca e o arquivo, é que foi possível obter-se a certeza do estado em que se encontravam. Quanto á Biblioteca, não existindo um catálogo, não é possível averiguar os livros que faltam, embora seja fácil conduir que são verdadeiras as faltas presumidas. Para que o catálogo se faça, aguardo que seja adquirido o mobiliário indispensável para a boa arrumação dos livros. Quanto ao Arquivo, há alguns meses já que dei pela falta do livro n.º 12 da nota desta Camara. Fui informado de que o levou da Camara, há mais de tres anos, o Sr. Dr. Joaquim Furtado Martins, que era então vice-presidente da Comissão Administrativa Municipal, afim de estudar uma escritura nele lavrada e que se relaciona com uma questão que de há muito vem sendo debatida na Camara. Em virtude dessas informações, pedi ao Sr. Dr. Furtado Martins que entregasse imediatamente o referido livro. S. Ex.ª disse-me então que tinha a impressão de que o voltara a trazer para a Camara, mas que, no entanto, ia procurá-lo no seu escritório. Passados alguns dias, comunicou-me que o não tinha encontrado. Em vista disso, e atendendo a que, pelas averiguações sumárias a que procedi, fiquei convencido de que o Sr. Dr. Furtado Martins é o responsável pela falta do livro n.º 12 da nota desta Camara, cumpre-me, para os devidos efeitos, participá-lo a VV. Ex.ªs. A falta deste livro verificou-se anteriormente á minha nomeação para Chefe de Secretaria. Porém, ainda que assim não fôsse, não poderia eu evitar que o vice-presidente da Camara, durante a minha ausência, levasse qualquer livro da Secretaria para sua casa. Igualmente comuniquei que verifiquei a falta de uma caderneta de licenças de obras, que deveria ficar arquivada, afim de poder apresentá-la á fiscalização de s.º. Essa caderneta esteve primeiramente confiada ao amanuense Sr. Fontoura e, depois, ao amanuense Sr. Bandeira, como encarregados de passar as referidas licenças. Embora reconheça que ninguém teria interesse em fazê-la desaparecer, nem admita que alguém o fizesse, a verdade é que, por falta de ordem naturalmente, essa caderneta desapareceu, e não foi possível até hoje descobrir-lhe o paradeiro. Cumpre-me, portanto, fazer também esta participação a VV. Ex.ªs.

Nada mais havendo a tratar pelo Sr. Presidente foi declarada encerrada a sessão em nome da lei.

# General Carmona

Enaltecido de tódas as virtudes militares, exemplo firme de lialdade e patriotismo, o Sr. General Carmona impunha-se ao respeito do Exército e da Nação pelo prestigio de que justamente gozava.

A sua passagem num efémero governo partidário em 1923, nas circunstancias excepcionais que levaram ao poder outro grupo político que não o da ditadura democrática parlamentar, e no qual desempenhou as funções de Ministro da Guerra, cargo para que foi indicado pelo Exército, ficou assinalada por nobilissimas atitudes de protesto contra a corrupção politica que ameaçava a solida instituição da defesa nacional. A intolerancia jacobina desfez aquela tentativa bem intencionada mas inorganica de resolver o grave problema politico português. A sublevação dos marinheiros do «Douro» em 11 de Dezembro desse ano, rapidamente sufocada pelo Ministro da Guerra, servia de pretexto á queda do gabinete.

Promotor de justiça no julgamento do 19. de Outubro, o seu llbello foi contra a dissolvência moral e politica que deu motivo aos nefandos crimes daquela noite trágica. Nunca se fizera naquela tribuna tão tremenda acusação da obra nefanda dos politicos.

O espectáculo degradante de uma politica que conduzia á ruina a Nação originou o movimento de 18 de Abril, em que ficaram vencidas algumas das mais prestigiosas figuras do Exército. Era preciso escolher para promotor de justiça um oficial que pela sua inteireza de carácter fôsse garantia de que os implicados teriam a acusação merecida. A isenção e independência do Sr. General Carmona ditaram-lhe a atitude que correspondia ao momento angustioso em que se jogavam os destinos da Pátria. Não podiam ser acusados de traidores os patriotas illustres que desembainharam a espada para salvação do bem-comum. «Estes homens estão aqui porque a Pátria está doente. Quando lá fora andam em liberdade os causadores dos males da Pátria, eu vejo aqui officiais deste valor no banco dos réus.» São palavras históricas que definem a consciencia do Exército interpretando o sentir da Nação.

No 28 de Maio colocou-se á frente da 4.ª Divisão (Alentejo) secundando o movimento de salvação nacional.

Nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros, revelou no curto espaço de tempo em que dirigiu essa pasta, e em momento de graves dificuldades para o país, um tacto inexcedível e uma

ponderação, dignos de todo o encómio.

Assumi em seguida a gerência do Ministério da Guerra e a Presidência do Governo. Em 16 de Novembro de 1926, o Concelho de Ministros resolveu que S. Ex.ª ficasse apenas com a Presidencia do Governo e as atribuições de Chefe do Estado até á eleição, e em 30 desse mês foi investido interinamente nas funções de Presidente da República.

Em 25 de Março de 1928 foi eleito Chefe do Estado por voto popular, constituindo este acto uma manifestação eloquente do aprêo em que a Nação tinha o modo como conduziu os negócios politicos.

Adquire fôro de maior relêvo o feliz chamamento do Sr. Dr. Oliveira Salazar para o cargo de Ministro das Finanças, logo em 27 de Abril desse ano. Este acontecimento, pelo qual nunca será excessivo o reconhecimento da Nação ao seu Chefe de Estado, marca o inicio do ressurgimento português. Superior á tódas as intrigas e manejos, o Sr. General Carmona foi a garantia efectiva da estabilidade politica que tornou possível a obra grandiosa dos últimos anos. Em 5 de Julho de 1932, concluidos os trabalhos da restauração financeira, é investido no cargo de Presidente do Conselho o Sr. Dr. Salazar.

A alta distincção, o aprumo moral, a sabedoria, e até a modéstia, usados pelo ilustre Chefe do Estado no desempenho das suas funções, deram á vida pública portuguesa o carácter de compostura e seriedade que impõe o respeito que gozamos do estrangeiro.

De novo o voto popular se manifestou exuberantemente pela continuação de S. Ex.ª á frente da Nação, sancionando no plebiscito de 19 de Março de 1933, que aprovou a nova Constituição, a prorrogação do mandato presidencial até o corrente ano.

Em obediência ao preceito constitucional vai proceder-se á eleição do Chefe do Estado. É proposta pelo Governo ao sufrágio popular a reeleição do Sr. General Carmona. Aceitando a proposição da sua candidatura, o ilustre militar é movido simplesmente por amor da Pátria e por espirito de sacrificio. Todos o sabem.

O acto do dia 17 deste mês será assim uma manifestação unânime da consciencia nacional, exaltando as virtudes do cidadão que pela sua vida exemplar e pela dignidade com que tem feito honrar a Nação é digno de permanecer á frente dos destinos do Império português

## Política de mentira

A laboriosa colónia portuguesa do Brasil anda a ser envenenada por um jornalismo que abusa da hospitalidade de um país amigo.

O Centro Republicano Português Dr. Afonso Costa, do Rio de Janeiro, (ainda esta sinistra personagem a projectar o seu ódio vêsgo e os seus processos de reptil) tem um órgão de imprensa onde se bolsam permanentemente calúnias e insídias, como é próprio da formação moral e mental dos que, sob a bandeira do demagogismo, nunca souberam fazer outra coisa senão arruinar a Nação, quando a governavam, ou desacreditá-la no estrangeiro, quando repellidos e a coberto das sanções que se aplicam aos traidores á Pátria.

É de todos conhecido o patriotismo dos nossos emigrantes e pode avaliar-se o desprezo que votarão ao ignóbil pasquim, para tanto bastando os seus processos de ataque, a baixaza de sentimentos, a mediocridade intelectual que se espalha naquelas páginas impressas.

Onde, porém, a vilania dos escribas ultrapassa todos os limites está na *mentira* consciente usada como processo de convicção. Mentir, mentir sempre, porque da mentira alguma coisa fica a fermentar a revolta nos espíritos crédulos. Frágil apoio de pretensões politicas ou simplesmente *método* que praticam os vigaristas.

Reproduzimos na integra a local publicada no referido jornal, no seu número de 1 de Dezembro do ano findo:

### Estradas e portos e escolas?

«A Republica fundou até agora 7.595 escolas. De 1910 até 1926 haviam sido fundadas 6.657, num movimento de mais de 400 por ano.

A Ditadura fundou 938, de 1926 até á data, num aproximado de 117 por ano.

Vemos, pois, sem esforço, que no capitulo instrução fêz-se muito mais antes de 28 de Maio.

É por isso que só ouvimos falar em estradas e em portos.

Estradas, sim; para que as molas dos autos não sofram solavancos que amarrotam as *partes* dos senhores feudais cá da colónia, quando de visita a Portugal.

Portos, sim; para que o Zé Povo fique a ver navios, dando-lhe o direito de repetir o dito sombeteiramente justo: Portugal que vais á vela.

Isto quanto mais burros, mais cavaleiros; e as escolas que esperem».

A insidia não merece comentários, tão soez é, mas não deixa de ser necessário o desvanecer a *dúvida* que pode fazer nascer nos que ainda acreditem em tais apóstolos, fornecendo a prova da falcatrua.

Para os nossos leitores do Brasil, pois que para os de cá é desnecessários, por conhecida, damos a seguinte informação:

O número de escolas primárias em 1910 era de 5.099; em 1926, de 6.657; em 1933, de 7.595. Quere dizer, em 16 anos, de 1910 a 1926 houve um aumento de 1.558 escolas, média anual de 97; em sete anos de Ditadura, nos quais houve que reconstruir as ruinas cavadas pela anterior administração, criaram-se ainda assim 938 escolas, média anual de 134.

Poderíamos acrescentar o que vai ser feito mas preferiamos referir-nos sómente ao que está, apesar de ser positivo que o actual regime político não faz promessas: no momento em que afirma que vai realizar, realiza.

Para aqueles falsários, a Nação começou em 1910, não se contando por isso as cinco mil escolas que já existiam e que, profissionalmente, subtraíram.

## TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

## TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO

## EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

## CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

## MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —



**Cautela com a língua!...**

Chegam-nos aos ouvidos, e por várias pessoas, que um funcionário publico tem dito que, pela nova maneira de lançamento da contribuição, os contribuintes pagarão mais do triplo.

Esta insidiosa especulação, que já tem dado margem a mal-entendidos, além de falsa é de manifesta má-fé.

As intenções do Governo, sem lhes acarretar lucros, são louváveis e unicamente visam dividir mais equitativamente as contribuições.

Se alguns ficarem a pagar mais, outros beneficiarão desse aumento, pagando menos.

Não há mais nada. Portanto, nada de especulações e cautela... com a língua.

**SOCIEDADE****Aniversários  
Fazem anos**

Amanhã: o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Dia 17—a sr.ª D. Ermelinda Amelia de Miranda Aviz e o sr. Francisco Joaquim de Oliveira Brandão.

Dia 18—a sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte e os srs. Dr. Gonçalo José de Araujo, Licinio Ferra Esteves e Renato Acacio da Cunha Valongo.

Dia 19—a sr.ª D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo e os srs. Manuel Cardoso de Albuquerque, Dr. João Beleza Almeida Ferraz e D. Manuel de Vessadas Noronha e Tavora.

Dia 20—a sr.ª D. Maria Tereza das Dores de Faria.

**NOTICIAS DIVERSAS**

De Lisboa, onde tomaram parte no cortejo cívico de homenagem ao sr. general Carmona, regressaram: Miguel Gomes de Miranda, presidente da Câmara, Francisco Torres, administrador do concelho, P.º Domingos Neiva Duarte Pinheiro e José Gomes de Souza, vereadores municipais, João de Souza, secretário da Comissão Municipal da U. N. desta cidade e nosso distinto camarada de redacção e João de Souza Caravana, chefe dos zeladores municipais.

—Retirou para o Porto, a sr.ª D. Maria Amélia Pizarro que se encontrava nesta cidade, hóspede do nosso amigo e assinante sr. Simplicio Souza.

**Homenagem a CARMONA**

O cortejo cívico realizado em Lisboa, no pretérito domingo, em homenagem ao sr. Presidente da República foi imponentíssimo.

A-pesar-da desenvolvida reportagem feita pelos diários da capital, a magnitude de tão grande espectáculo só pode ser calculada, à excepção dos que se deslocaram à capital, pelos que acompanharam a reportagem do cortejo, feita através da T. S. F.

**INCÊNDIO**

Ontem, cêrca das 19,30, declarou-se um violento incêndio na Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, L.ª desta cidade. Compareceram prontamente as corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos que, com o melhor dos êxitos, extinguiram o incêndio.

Os prejuízos são grandes, embora, felizmente, não atingisse as proporções que de início se calculava.

COMPANHIA DE SEGUROS  
COMERCIO E INDUSTRIA  
Agente — Armenio Correla

**PROBLEMA VITI-VINICOLA**

Contra as interpretações erradas e contra as intrigas, prevalece a verdade! O Governo da Nação não pretende senão satisfazer os interesses nacionais e proteger a Lavoura. Neste sentido, os decretos viti-vinícolas estão a ser cuidadosamente estudados e revistos na Câmara Corporativa.

O Administrador do Concelho e a Comissão M. da União Nacional, junto dos representantes do Distrito na Assembleia Nacional e junto do Sr. Governador Civil, têm mostrado os direitos e apresentado as reclamações dos lavradores de Barcelos.

Agora, como sempre, confiai no Governo da Nação, que outra coisa não pretende senão a prosperidade da lavoura e do povo!

Repeli todas as mentiras dos falsos apóstolos que mais uma vez pretendem especular com a ingenuidade dos lavradores!

A lavoura minhota reunida em Braga, com a assistência de representantes de todo o distrito, depois de estudar os ultimos decretos sobre o problema viti-vinicola resolveu:

1.º Afirmar ao Governo toda a solidariedade e conceder na generalidade aplausos ás medidas decretadas e ao propósito de sujeitar o interesse particular ao interesse geral, por uma solução nacional do problema vinicola.

2.º Lembrar que para o excesso da produção concorreram todas as regiões do país, sendo fácil verificar que, apesar de tudo, foi o norte a região que menos culpas teve, não obstante o errado critério da expansão dos híbridos produtores directos que nesta região se deu.

3.º Sendo assim a lavoura minhota reunida em Braga reclama do Governo e da Camara Corporativa que as medidas que venham a ser definitivamente publicadas sobre queima por destilação ou desnaturação do vinho americano abranjam nos encargos a lançar sobre os vinicultores para indemnizar os possuidores de vinho americano todas as regiões do país, porque todas elas beneficiarão da valorização que o vinho possa vir a ter no seu preço em virtude de tal medida.

4.º—Afirma a sua absoluta concordancia com a obrigação da enxertia dos produtores directos achando, com tudo, insufficiente para alguns concelhos em que se espalhou largamente o americano o prazo de dois anos, julgando que devia ser trez anos o prazo a estabelecer para a enxertia total dos híbridos existentes.

5.º—Na orla maritima uma comissão de tecnicos dirá se enxertia de algumas das nossas castas regionais é possível e de resultados. sobre «Isabela» ou «Morangueira», e em caso negativo alimentar-se-á a cultura da «Isabela» ao estritamente indispensavel para consumo do proprietario, applicando-se os terrenos excedentes em outras culturas mais remuneradoras, com indemnização ao proprietario, que será custeada pelos viticultores de todo o país.

6.º—A lavoura minhota reunida em Braga lembra ao Governo e á Camara Corporativa que não são menos nocivos do que os vinhos provenientes dos híbridos, certos vinhos de castas portuguesas criadas em terrenos lentos e alagadiços que é preciso ir tambem eliminando, applicando a outras culturas as terras que em tais condições se encontram ocupadas por vinhos, numa concorrência desleal aos vinhos das encostas, e gerando uma enundação de vinhos ordinarios, cognominados de *mata ratos*, inferiores ao proprio americano.

Quanto a estes tambem uma comissão de tecnicos deve indicar o que com suavidade mas firmeza se deve fazer, para que as terras produzam o que mais renda para o proprietario e para a colectividade.

7.º—Afirma a lavoura minhota a sua concordancia em principio, com a proibição de novas plantações de vinha, notando, contudo, que a regra pode e deve admitir excepções, porquanto se há terrenos que tem vinho sem o deverem ter, há outros em que a vinha é ainda nelas a cultura mais indicada, economicamente mais proveitosa e socialmente mais util. Mas que tambem neste caso sejam os tecnicos quem dê as precisas indicações.

8.º—Quanto ao arranque parece prudente e justo que ele se não faça nas vinhas plantadas antes de 1932, e se as plantações ulteriores foram um desrespeito da lei, nele teve o Estado a maior responsabilidade por não haver dado a tempo os meios de execução. Faça-se o que for justo, mas respeitem-se as plantações feitas com castas boas, e em terreno proprio para se obter vinho de qualidade.

9.º—O principio de se permitir a retancha, é bom, mas não deve observar-se nas vinhas que foram plantadas em terrenos improprios.

Nesses é um beneficio ao proprietario e á grei deixá-los morrer.

10.º—A lavoura minhota lembra ao governo e á Camara Corporativa que a crise vinicola sendo um problema de super produção é ainda um problema de sub-consumo, e que a restrição do plantio tem de ser acompanhada de medidas que deem incremento ao consumo e aos mercados.

11.º—Afirma que lhe parece justo e acertado que se decretasse medida igual á adotada em França, dando-se aos soldados uma ração diária.

12.º—Deverá ainda zelar-se o cumprimento da obrigação imposta por lei aos hotéis e restaurantes de incluírem vinho nas refeições, defendendo a qualidade dos vinhos apresentados com sanções pesadas nos casos de abuso.

13.º—Reclama que se determine o maximo de lucro que restaurantes, hotéis e negociantes de vinhos podem cobrar em vinhos engarrafados e afirma que se lhe afigura exorbitancia a percentagem de cem por cento fixada num decreto.

14.º—A abolição ou pelo menos suspensão temporaria de todos os impostos indirectos sobre vinho, a diminuição da taxa dos transportes para vinhos, material vinário, etc., seriam auxiliar valioso para a solução da crise vinicola.

15.º—A realização da ideia «Portugal imperial» sem distincção da metropole e das colonias e sem barreiras alfandegarias nem dificuldades de transferencias de dinheiro, fariam da Africa portuguesa um grande mercado de vinho português.

16.º—A limitação do fabrico da cerveja e de refrigerantes que não tenham, como base mostos de uva ou sumo de frutas portuguesas concorreria ainda para valorisar o vinho, aumentando-lhe o consumo.

17.º—Como para tudo isto se requiere um producto de qualidade e um fabrico esmerado, de acordo com as exigencias da tecnica, impõe-se a criação de «Adegas Sociais», com base cooperativa, assistidos por tecnicos da Estação Viti-Vinicola que devia funcionar em cada districto ou ter uma organização que lhe permitisse á inspecção e assistencia ás *adegas cooperativas* da região.

O ADMINISTRADOR DO CONCELHO,

FRANCISCO JOSE' MONTEIRO TORRES

**Associação comercial**

Requerida por numero legal de socios, reuniu-se hontem, 13 do corrente, a Assemblêa Geral Extraordinaria da Associação Comercial de Barcelos, que tratou do assunto que tem chamado a atenção dos consumidores de energia electrica, em virtude de estar a terminar o prazo da concessão á actual Empresa fornecedora.

A discussão decorreu na melhor ordem, tendo-se verificado a boa intenção de todos no sentido de se assegurar e garantir boa iluminação a preço compativel com os encargos familiares.

Neste sentido foi nomeada uma Comissão constituída pelos Snrs. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, Carlos Maria Vieira Ramos, Manuel de Sousa Martins, e João Luiz Ferreira, que se avistará com a Ex.ª Comissão Administrativa do Municipio, a quem oferecerá a cooperação e colaboração que ela julgue convenientes, para ser obtido contracto tão vantajoso quanto possível.

**Cinema sonoro**

Domingo, 17: «Ama-me esta noite» com Maurice Chevalier e Jeanett Mac Donald.

**PROGRAMA**

- 1.º—Documentário
  - 2.º—AMA-ME ESTA NOITE
  - 3.º—Paraíso Perigoso, com Richard Arlen e Nancy Carrol.
- Brevemente, O GRANDE INDUSTRIAL.

**Dotações para escolas**

O Sr. Ministro das Obras Públicas, concedeu as seguintes dotações para as escolas deste concelho:

**Conclusão:**

Tregosa, 9.000\$00 e Paradelá, 10.000\$00.

**Reparações:**

Santa Leocadia do Tamel, 200\$00; Vila Seca, 750\$00; Moure, 1.500\$00; Milhazes, 1.500\$00; Lama, 1.000\$00; Faria, 200\$00; Durrães, 500\$00; Creixomil, 200\$00; Campo da Liberdade, 2.750\$00; Barcelinhos, 1.750\$00; Arcozelo, 250\$00; Alvitto (S. Pedro), 7.500\$00; Alvelos, 1.250\$00; Airó, 100\$00; Viatodos, 2.000\$00; Silva, 2.250\$00; Remelhe, 1.250\$00; Quintiães, 1.500\$00; Pedra Furada, 250\$00; Palme, 1.750\$00.

**Farmacias de serviço**

Estão de serviço permanente no próximo domingo e durante a semana as Farmacias Silva Ferraz ao Largo da Calçada e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

**PERDEU-SE**

Francisco Batista dos Santos, de Salvador do Campo—Barcelos—perdeu hoje, 5.ª feira, no comboio ou em Barcelos, um livro com varios apontamentos que lhe fazem muita falta. Gratifica a quem o entregar.

Este numero foi visado  
pela  
Comissão de Censura



# PAGINA DO CONCELHO

## Alvito S. Pedro, 2

No ultimo dia do mez de Janeiro, realizou-se na igreja parochial desta freguesia, o casamento dos srs. Manuel Gonçalves dos Santos e Maria da Conceição Dias.

—No passado domingo, na igreja parochial, houve a adoração mensal, assistindo muitos fieis e as crianças da Cruzada Eucaristica em numero de 68. No fim, pelo rev.º paroco foi oferecido ás crianças da Cruzada uma merenda que constou de trigo figos e vinho.

—Os gatunos das capoeiras, tem levado a sua vidinha muito regularmente, tendo já esvaziado as dos srs. Manuel Fernandes, Adelino da Silva e Maria Machado Duarte. A continuar assim, não sei o que será dos doentes. Pedimos providencias a quem de direito.—C.

## Macieira, 10

Continua a nevar muito. Não se sente já o frio do ano transato, mas parece que é mais intenso o deste ano, agravado ainda com o soprar dum vento norte, que por vezes nos açoita de tal sorte, que custa a suportar. Quanto será insuportavel para aqueles, que não têm roupa bastante para combater o frio!

—A 9, pelas 12 horas, consorciou-se nesta freguesia o nosso amigo sr. Joaquim Martins de Campos, negociante na Povia, mas natural desta terra onde tem os seus parentes e amigos, com a sr.ª Matilde Ferreira de Azevedo, desta freguesia tambem.

A avaliar pelos dotes e excelentes qualidades dos noivos, bem como das suas familias, temos a certeza de que devem ser bem felizes, e que as bençãos do sacramento que acabam de receber, os hão-de acompanhar todos os anos da sua vida, e entrar com eles no ceo. Os seus padrinhos devem sentir grande prazer com tão bons afilhados. Os nossos parabens e os melhores desejos duma longa vida de muita felicidade na terra, toda em ordem á felicidade do ceo.

—Os ensaios do grupo musical têm sido feitos com muita regularidade e entusiasmo, mais do que agouravamos mais uma tentativa de futuros bem diferentes, para bem da terra e de todos.

Tem havido mais uns ensaios com fins associativos. Trabalha-se ao que parece, ao menos de presente em terreno bom. Deus nos ajude a acertar, de forma que a obra em estudo nasça de alicerces verdadeiramente solidos.

C.

## Silveiros 11

Na proxima 5.ª feira a convite da digna professora oficial haverá no nosso lindo edificio escolar, uma conferencia alusiva ao Estado Novo e á reeleição do supremo magistrado da Nação—Sua Ex.ª o Senhor General Carmona. Cremos e estamos certos que ninguem faltará a tão proveitosa sessão onde serão ouvidos dois distintos oradores.

No proximo domingo tambem, saberão os homens bons desta freguesia, que são felizmente todos os eleitores, cumprir nobre e dignamente o seu dever votando no nobre e illustre Portugues que tão brilhantemente tem pre-

## PARA A LAVOURA

### NA CULTURA DA BATATA

alcançam-se as melhores produções desde que se atenda a que:

Os terrenos fundos, sôltos ou de consistência média e frescos são os preferidos para esta cultura;

A preparação do solo deve ser perfeita e a lavoura, nunca inferior a 30 cent. de profundidade;

As adubações devem ser applicadas com a maior antecedencia possivel da época da plantação e ser distribuidas com a maior regularidade;

A batata de semente deve ser seleccionada e de procedencia garantida;

Deve ser previamente desinfectada—protegendo-a do mildio, sarna, etc. o que se consegue metendo-a dentro de sacos e emergindo-a durante duas horas numa solução de Formol a 40% para 120 litros de agua. Depois deixa-se secar;

As sementes a usar devem adaptar-se perfeitamente á região;

O melhor compasso de plantação para as regiões ou climas húmidos é o de 60|50 ou 60|40, e de 50|40 para as sêcas.

A batata deve ser empregada inteira; quando os tuberculos forem excessivamente grandes devem-se cortar no sentido do maior comprimento;

Os tuberculos preferidos devem ser, por conseguinte, os de tamanho médio, de cada variedade;

A profundidade de plantação deve ser de 10 a 15 cent.;

A melhor época de plantação é no norte a de Março-Abril e no centro e sul de Dezembro a Fevereiro;

As plantações tardias deminuem a produção;

Quinze dias depois de nascida a planta deve-se sachar e duas ou três semanas mais tarde, amontoar;

Em seguida á amontoa e em número variável, 2 ou 3 vezes conforme o local, deve-se regar;

Quando a planta tiver 10 cent. deve fazer-se o primeiro tratamento preventivo contra o mildio, com Calda Bordaleza a 1,5%, repetindo-o por duas vezes com o intervalo de 3 semanas;

Os rendimentos são tantos maiores quanto mais tardia fôr a colheita; não se deve deixar porém de arrancar os tubérculos logo que a rama esteja bem sêca;

A ensilagem, em silos de terra, está dando os melhores resultados na conservação dos tubérculos.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os nossos amigos do concelho encarregados da cobrança das assinaturas do nosso jornal, comunicamos que por estes dias vamos enviar-lhes os respectivos recibos de fim de ano. Aos que ainda teem recibos da ultima cobrança pedimos o favor de os virem entregar, pagos ou por pagar, para assim podermos tirar os da presente cobrança.

A todos os assinantes, tambem do concelho, onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

—Teem passado bastante doentes a sr.ª Maria Gomes de Miranda, Manuel Lopes de Araujo e a esposa do sr.

Joaquim Miranda Campelo Junior, chegando esta a inspirar serios cuidados. A todos desejamos rapidas melhoras.

—De Lisboa onde foi representar a Camara Municipal a que dignamente preside na grandiosa homenagem do passado domingo ao Senhor Presidente da Republica, regressou hoje o Senhor Miguel Miranda.

—Ultimamente tem-se verificado nesta freguesia varios roubos e graves

abusos de confiança. Justo seria castigar exemplarmente semelhante corja, chamando-os á ordem.

—Chegou-nos a dolorosa noticia de ter falecido na sua casa de Mouquim—Famalicão a sr.ª D. Lucia Garcia de Araujo esposa amantissima do sr. Camilo Araujo digno funcionario de Finanças em Famalicão.

Paz á boa alma de tão bondosa senhora e a seu desolado marido e filhos e a toda a estimada familia Araujo, de Nine, sentidissimos pêsames.—C.

Realizando-se no proximo domingo, dia 17, a eleição do Presidente da Republica, a Comissão Parochial da União Nacional, resolveu convidar os eleitores desta freguesia a virem votar, nesse dia, o nome prestigioso de Sua Excelencia o Sr. General Carmona para reocupar esse elevado cargo que há nove anos vem exercendo com a mais alta competencia e grande tacto politico.

Se é certo que alguns desses eleitores não estavam na disposição de ir á urna devido ás medidas violentas decretadas, ultimamente pelo Ministro da Agricultura sobre as vinhas americanas, é certo, tambem, os mesmos terem mudado de ideias por haver esperanças de essas leis não irem avante, indo, por isso, todos cumprir esse dever civico que é o dever de todo o patriota.

No entanto o Sindicato Agricola, casa mais de negócio do que bemfeitora do lavrador, como as Juntas de freguesia, legitimas representantes do povo, devem telegrafar ás Camaras Legislativas, pedindo a modificação das mesmas, mas com a precisa ponderação e criterio porque a serem postas, assim, em execução, seriam a ruina de muitos e deixariam outros privados do vinho indispensavel para o seu consumo domestico.

Em virtude pois de haver esperanças de modificação desse projecto de lei, aconselhamos em nome da Comissão Nacionalista a votar a reeleição do Sr. General Carmona que é credor da nossa gratidão e um exemplo nobilissimo de patriotismo.

—De visita a seu tio e nosso amigo sr. Fonseca Furtado, esteve, ha dias, nesta freguesia, acompanhado de sua esposa o sr. José da Silva Machado, industrial da cidade do Porto.

—Devido ao frio intenso que tem feito nestes ultimos dias, encontram-se de cama algumas pessoas desta freguesia contando-se no numero delas o sr. Firmino Dantas Barroso, estimado proprietario.

—Devido, tambem, a lamentaveis descuidos dos pais, há a registar a horrorosa morte duma criança desta freguesia que estando só ao lume pegou-lhe o fogo nos vestidos, sofrendo tão graves queimaduras que poucas horas depois era cadaver.

Que sirva de exemplo a todos os pais este descuido fatal.—C.

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Civardi  
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensavel para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

Manual de Acção Católica

Monsenhor Luiz Civardi  
D. Aires Ferreira (trad.)

Livro indispensavel para conhecer, com precisão, o grande movimento em marcha — a Acção Católica. A' venda nas livrarias da cidade.

## PINHEIROS

Nas bouças da Quinta de Paço Velho, a 2 quilómetros de Barcelos, vendem-se 2.889 pinheiros, que estão marcados. Para tratar com Dr. Lima Torres—Barcelos.

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

N. B.—(a) Estas carriciras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS,

A EMPREZA



## LIGA NACIONAL DE DEFESA AOS ANIMAIS

Na cidade de Barcelos, graças ao esforço empregado pelo nosso conterrâneo Sr. Capitão Manoel de Freitas e por deliberação do Sr. Antonio Augusto Batista Ribeiro, talentoso jornalista, foi creada uma sub-delegação da Liga Nacional de Defesa aos Animais.

Este importante organismo que tem a sua sede central na cidade de Lisboa na rua João Evangelista e a sua delegação do districto na rua de D. Diogo de Sousa n.º 87, da cidade de Braga, não é uma instituição vulgarissima, mas sim, de abnegação e de filantropia, defendendo os animais da maldade, todas as vezes á prova, praticada pelo homem.

É um organismo considerado pelo Governo da Republica Portuguesa, por Decreto de 16 de Março de 1914, tendo á frente nomes reconhecidos como o distinto escritor lisbonense Sr. Jaime de Balsemão e os seus feitos nesta nobre causa são do conhecimento de todos os bons portugueses.

A inscrição, em Barcelos, poderá ser feita, por intermédio da Comissão Executiva, constituída pelos srs. Capitão Manoel de Freitas, Alferes José Joaquim Rodrigues de Castelo Grande, e 1.º sargento Antonio Carvalho da Afonsêca que trabalharão provisoriamente e por gentil deferencia da sua direcção, na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, para cavalheiros e senhoras, alistando-se tambem meninos e meninas que obtenham de seus pais o devido consentimento, sendo a mensalidade de 1\$00, pago ao semestre ou ao ano.

O Conselho Fiscal, ficará assim formado:

Presidente, Antonio Augusto Batista Ribeiro, (como delegado da Liga); — Relatores: Capitão Antonio Alves da Silva e Alferes José Olimpio Barreiros de Oliveira.

Está em formação uma comissão de honra constituída por pessoas da maior distincção do nosso meio, sendo preenchida com damas Barcelenses.

## TODOS OS PORTUGUESES

### DEVEM LÊR

*Declarações do Sr. General Carmona* ao jornalista Antonio Ferro.

*Salazar—o homem e a sua obra* por Antonio Ferro.

*A obra financeira de Salazar* vista pelo professor Marcelo Caetano.

*Discursos do Primeiro Congresso da União Nacional* pelo Sr. Dr. António de Oliveira Salazar.

*Primeiros Discursos* do Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

*Duas Escolas Políticas* pelo Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

*O Pensamento do Ministro das Colónias*, Dr. Armindo Monteiro.

*Política, Direito e Justiça*: Conferências do Sr. Dr. Manoel Rodrigues.

*O Mundo Português*—Revista de Cultura e Propaganda de Arte e Literatura Coloniais.

Realizações do Estado Novo: *Telefones*.

Realizações do Estado Novo: *Marinha*.

*Organização Corporativa Nacional*: Conferências promovidas pelo Secretariado das Corporações.

A' venda nas livrarias e tabacarias em todo o País.

## Procurador Corrêa

Largo José Novalis n.º 8

COMARCA DE BARCELOS

## Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e por virtude do ordenado na Execução Hipotecária em que são exequentes Alfredo Machado Moraes e Sousa, residente na freguesia de Cabeçudos, comarca de Famalicão, e executado Fernando Rodrigues Moreira, divorciado, desta cidade de Barcelos, mas ausente no Brasil, se ha-de proceder á arrematação dos predios seguintes alodiais séguintes:— Uma casa terrea e quintal, com coberto, com os numeros de policia sete, nove e onze, e entra em praça no valor de 4.000\$00.

Uma outra casa terrea, com quintal e cobertos, com os numeros de policia treze, quinze e dezassete, e entra em praça no valor de 4.000\$00.

Ambas situadas na Rua Miguel Bombarda, desta cidade.

Pelo presente e pelos respectivos editais, ficam citados, todos e quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 11 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da 1.ª secção,  
Manuel Cardoso d'Albuquerque  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
A. de Palhares Falcão

## DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO  
Consultorio e Residencia  
Rua Dom Antonio Barroso, 121  
Telefone 28

## Roteiro-guia de Barcelos

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos faz publico que está aberto concurso para apresentação de projectos de roteiro-guia de Barcelos. O prazo do concurso é de 60 dias a contar da data da primeira publicação deste anuncio, estando patentes as respectivas condições durante 30 dias, das 14 ás 16 horas, em todos os dias úteis, na sede da Comissão de Iniciativa, no Campo 5 de Outubro.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1935.

O Presidente,  
(a) Joaquim Paes de Villas-boas

## José Perestrelo

Largo José Novalis — BARCELOS  
Automoveis de aluguer  
Óleos e gasolinas

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaldes de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.  
**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

COMARCA DE BARCELOS

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que, no dia 17 do corrente, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, serão postas em praça e entregues a quem maior laço oferecer alem da avaliação, os diversos moveis e louças penhorados ao executado Manuel Gonçalves Valada, casado, oleiro da freguesia de Santa Maria de Galegos, a requerimento de Joaquim da Fonseca Pinheiro, de Monção, e bem assim os seguintes bens de raiz:

N.º 1

Casas terreas e eirado e fabrica de olaria, no lugar de Santo Amaro, freguesia de Santa Maria de Galegos, no valor de 5.500\$00.

N.º 2

Leira Nova, de lavradio, no lugar de Souto de Oleiros, freguesia de S. Martinho de Galegos, no valor de 1.700\$00.

São por este meio citados todos os interessados ou credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos, declarando-se para os devidos efeitos que as despesas da praça ficam da conta do arrematante.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção,  
a) Delfino Miranda Sampaio  
Verifiquei  
O Juiz de Direito,  
A. de Palhares Falcão

## FURTADO MARTINS

Advogado

Rua Barjona de Freitas

## Armazem

ALUGA-SE, na R. Candido dos Reis (R. da Mangalha), um amplo armazem, próprio para qualquer ramo de negócio ou officina.

Para tratar na Sapataria Barbosa á R. D. Antonio Barroso.

## AOS SENHORES AGRICULTORES

Renato Lemos, empregado na Conservatoria do Registo Predial, de Barcelos, informa os senhores agricultores que vende batata estrangeira, com certificado fitopatológico e sellos de garantia, de origem, assim como adubos para todas as sementeiras a preços convidativos.

## Piano vertical

em bom estado. VENDE-SE. Informações na redacção.

## Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

## Vende-se

A casa que foi do falecido Comendador Manoel Gomes Ferreira da Costa.

É situada na Campo de S. José, com os n.ºs 64 e 66.

É uma das melhores casas da cidade e tem um grande quintal com boas ramadas e poço.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

## EUROPÊA

COMPANHIA DE SEGURO  
Sêde-Rua Nova do Almada, 64-1  
LISBOA

Seguros contra incendios  
» responsabilidade civil  
» accidentes de trabalho  
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alicides Ribeiro

## “NOTICIAS DE BARCELOS,”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. ..	25\$00
Paizes Estrangeiros .. ..	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. ..	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.